

PATATIVA DO ASSARÉ: A REPRESENTAÇÃO DA PAISAGEM E AS POSSIBILIDADES DE ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR ATRAVÉS DAS POESIAS E INSTALAÇÕES GEOGRÁFICAS

Igor Carlos Feitosa Alencar
Universidade Regional do Cariri – URCA.
igor.urca@hotmail.com

RESUMO

O trabalho em questão apresenta uma prática pedagógica desenvolvida com os alunos da disciplina do estágio supervisionado III da Universidade Regional do Cariri- URCA. Apreendendo o processo de ensino aprendizagem para a aplicação da literatura popular, neste caso de Patativa do Assaré, em sala de aula como complemento alternativo de metodologias que visam uma renovação no processo de ensino-aprendizagem da ciência geográfica. As discussões partem da representação da paisagem do cariri-cearense a partir das poesias do poeta citado acima, perpassam pela discussão do cenário da geografia escolar atualmente e acerca da utilização das instalações geográficas como forma alternativa de avaliação na qual os estudantes literalmente constroem a próprio conhecimento diante de um processo chamado avaliação construtiva, no qual os alunos são estimulados a pesquisar e a pensar criativamente em que o objeto de pesquisa o “conteúdo” são construídos por signos e símbolos.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura popular, ensino de geografia, metodologias alternativas, criatividade, Instalações geográficas.

EXÓRDIO

São inúmeros os trabalhos, artigos, monografias, dissertações e teses que buscam promover uma discussão acerca de formas metodológicas alternativas para o ensino de geografia. Tais trabalhos surgem em sua maioria de pesquisas a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas durante a vida acadêmica e profissional destes autores e autoras. A pesquisa aqui exposta surge primeiramente a partir da afeição e interesse do autor pela literatura de cunho popular, assim como pelo poeta Patativa do Assaré. Ao buscar se aprofundar mais nas poesias do mesmo e a partir de um “insight” foi pensado na possibilidade de pesquisar as formas de utilização destas poesias em sala de aula no ensino de geografia. A proposta passou a ser concretizada a partir do início do corrente ano onde como bolsista de iniciação científica pode-se iniciar os trabalhos da pesquisa.

A ideia da utilização dessa nova metodologia alternativa foi somada às instalações geográficas como forma também alternativa de avaliação, estimuladora da criatividade e reflexão por parte dos docentes e discentes. Mais à frente será explanada ideias acerca da experiência da concretização da utilização das poesias de Patativa do Assaré com as instalações geográficas a partir de uma aula de campo realizada a cidade de Assaré – CE na disciplina de Estágio Supervisionado III, com a turma do VIII semestre do curso de Geografia da URCA, sendo esse processo acompanhado pelo autor.

Quando se propõe desenvolver uma pesquisa de âmbito interdisciplinar que dialoga com a literatura, como se dá neste caso, e que tem como um dos fins uma busca

por essa discussão de novas metodologias de ensino e avaliação, abre-se um leque de possibilidades para ramificações da pesquisa, com isso faz-se necessária uma exploração dessas possibilidades.

Além das discussões anteriormente citadas, o presente trabalho tem por objetivo identificar, analisar e discutir de que forma as imagens da paisagem sertaneja estão representadas nos poemas de Patativa do Assaré. Sendo um poeta popular e que utiliza linguagem matuta em suas escritas que retratam em sua maioria o cotidiano e descrição das relações entre seus conterrâneos e o meio, principalmente os agricultores e agricultoras que trabalham na terra do cariri cearense, local onde nasceu e viveu por toda a vida. O estudo da paisagem sertaneja segundo a visão do poeta aparece-nos como uma das possibilidades a serem exploradas na pesquisa e explanada neste trabalho.

PATATIVA DA PAISAGEM

A paisagem é um dos conceitos fundamentais para a ciência geográfica, sua discussão se estende, ou pelo menos deveria, desde o ensino básico à universidade, lógico que apresentada conforme dadas as circunstâncias e fins propostos. Com isso afirma Corrêa (2011, p.10) que “A paisagem, contudo, não é apenas forma material resultante da ação humana transformando a natureza. É também forma simbólica impregnada de valores”. Com isso, é possível afirmar que os poemas de Patativa do Assaré vão para além de uma mera descrição da vida e a relação não só dele, como de qualquer um que se identifique na condição de agricultor, sofrido e desolado de políticas públicas e sem-terra que viva no sertão caririense. Sobre o sertão Patativa declama:

Se o poeta marinheiro
Canta as belezas do mar,
Como poeta roceiro
Quero o meu sertão cantar
Com respeito e com carinho.
Meu abrigo, meu cantinho,
Onde viveram meus pais.
O mais puro amor dedico
Ao meu sertão caro e rico
De belezas naturais.

[...]

Aqui, do mundo afastado,
Acostumei-me a viver,
Já nasci predestinado,
Sabendo amar e sofrer.
Neste meu sertão bravio,
Nas belas tardes de estio,
Da chapada ao tabuleiro,
Eu louvo, adoro e bendigo
O ladrar do cão amigo
E o aboiar do vaqueiro.

[...]

(O retrato do sertão – Patativa do Assaré)

Neste poema é possível observar de início o poeta expressar sua identificação para com o seu lugar (que inclusive carrega-o no nome pelo qual ficou conhecido), onde não só ele como os pais também viveram, justificando o fato de escrever sobre o sertão.

A partir desta identificação ele parte para a exaltação dos diversos componentes da paisagem descrita, desde as belezas naturais, as belas tardes, a chapada, o cão e o

vaqueiro. É possível identificar que ao mesmo tempo o poeta exaspera a natureza, o ser humano e a relação entre eles.

Patativa valorizava a oralidade presente na sua poesia, por isso ao receber pesquisadores, fato corriqueiro quando ele passou a ser mais conhecido, antes de começar qualquer tipo de entrevista sua esposa, Dona Belinha, servia um café e só após uma conversa que o poeta autorizava que gravassem e não escrevessem o que se sucedesse dali em diante. Tanto quando o mesmo declamava poemas ou era entrevistado. Para o aparelho de gravador de áudio, Patativa dedicou alguns versos:

Gravador, que estás gravando
Aqui no nosso ambiente
Tu gravas a minha voz
O meu verso, o meu repente
Mas, gravador tu não gravas
A dor que o meu peito sente
[...]

(Gravador – Patativa do Assaré)

A importância e relevância da valorização das histórias transmitidas oralmente, como foi dito anteriormente que essa se tratava da forma que o poeta preferia para se trabalhar com suas poesias. Ao declamar o sertão e os sujeitos que fazem parte dele enquanto componentes e transformadores da paisagem, Thompson (1992, p.137) nos ajuda a compreender a importância dessa recomendação (quase que exigência) do poeta ao falar que “a evidência oral, transformando os ‘objetos’ de estudo em ‘sujeitos’, contribui para uma história que não só é mais rica, mais viva e mais comovente, mas também mais verdadeira”

Sendo assim, Patativa acerta verdadeiramente ao orientar que suas poesias sejam trabalhadas oralmente, sua voz ecoa nas paisagens descrita por ele e da mesma forma que ele entendia a importância disso, desejava que quem tivesse acesso a sua obra pudesse desenvolver também essa sensibilidade.

Aprofundando poderíamos decorrer pelos diversos personagens que perpassam as poesias de Patativa do Assaré e que compõem a paisagem representada por ele. Apenas fazendo uma pequena busca, encontramos só nos títulos de poesias figuras mais comuns: como “O vaqueiro”, “Cabôca da minha terra”, “O agregado e o operário”. Assim como é possível nos depararmos com personagens que ganharam do poeta, uma atenção de caráter mais pessoal, são eles “Ao rei do baião”, “A morte de Nanã”, “As narrativas de Zé Tataíra”, “Beato José Lourenço” e “Antônio Conselheiro”.

Com isso, podemos notar que Patativa do Assaré ao mesmo tempo que conseguia ter um olhar que abrangesse um cenário em que o mesmo observasse (e escrevesse sobre) o cachorro, o agricultor, a cabocla, o entardecer, a chapada, a seca, a chegada das chuvas, etc. Assim como sentia uma necessidade, motivado por diversos motivos, desde sentimentais à políticos, a escrever acerca de determinadas figuras em particular, como é o caso de Luiz Gonzaga, o rei do baião que levou através de sua música o nordeste para todo o Brasil, Antônio Conselheiro que remetia a história do Arraial de Canudos e o Beato José Lourenço, protagonista também de um movimento popular religioso, porém no Cariri, o Caldeirão do Beato José Lourenço.

É possível notar que essas figuras presentes nos poemas de Patativa mantinham uma relação com o sertão descrito e vivido por ele, que ia para além das fronteiras de Assaré. Corrêa (1987, p.28) diz que “A região geográfica abrange uma paisagem e sua extensão territorial, onde se entrelaçam de modo harmonioso componentes humanos e natureza. [...]”. Logo Patativa desdenha em suas poesias personagens, relações do cotidiano, entre outros fatores que compunham a paisagem a qual ele estava inserido.

A PAISAGEM SIMBÓLICA ENTRE AS RIMAS

Patativa nasceu em 1909 na Serra de Santana, zona rural do Município de Assaré, ficando assim distante geograficamente 600 km da Capital do estado e poeticamente mais distante ainda do que se tinha por referência dos grandes centros urbanos. Viveu toda a vida na região do Cariri, só se mudou da zona rural para a cidade de Assaré na década de 1970 devido aos apelos da fervorosa católica que queria morar próximo a igreja, Dona Belinha, sua esposa.



Imagem 1: Casa onde Patativa viveu com Dona Belinha na Serra de Santana, zona rural do município de Assaré – CE, até os anos 1970.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Logo a realidade da vida no campo, do trabalho com a terra tão exaltado por ele, que não hesitava em lembrar que era antes de poeta, um agricultor. A convivência com a seca, a ausência de políticas público-governamentais para com as famílias que partilhavam daquela realidade tão dura que só Patativa do Assaré soube retratar o quão caro era amar o “torrão natá” e que via-se quase que na obrigação de escrever sobre, já que segundo ele, sua arte era dom divino e seus versos faziam parte da “obra da criação”, como cita em um poema.

Pensando nesta perspectiva de apego pelo lugar, Patativa retrata em seus poemas os símbolos que toda essa vivência proporcionou. Sobre estes símbolos que caracterizam a paisagem Cosgrove (1998, p.115) diz que “[...]frequentemente os valores inscritos na paisagem são reforçados por ritual público durante cerimônias maiores ou menores. [...]”.

Estes rituais no sertão caririense podem ser encontrados principalmente ligados a religiosidade católica popular fortemente presente no campo. Seja ele a cerimônia de ritual de preces a São José em 19 de março que segundo o conhecimento dos agricultores quando há precipitação neste dia, a estação chuvosa será boa:

[...]

Então o nortista
Pensando consigo
Diz: "isso é castigo
não chove mais não"
Apela pra Março
Que é o mês preferido
Do santo querido
Senhor São José
[...]

(A triste partida – Patativa do Assaré)

Ou a cerimônia que se tornou bastante conhecida: os festejos juninos, também ligados a religiosidade sertaneja. Nesta cerimônia comemora-se o dia de 3 santos católicos: Santo Antônio, São João e São Pedro. No sertão festeja-se com comidas típicas, fogueira, além de danças. Patativa retrata esta festa:

[...]

É diferente da praça
A vida no meu sertão;
Tem graça, tem muita graça
Uma Noite de São João.
No clarão de uma fogueira,
Tudo dança a noite inteira
No mais alegre pagode,
E um caboclo bronzeado
Num tamborete sentado
Tocando no pé de bode.

[...]

(O retrato do sertão – Patativa do Assaré)



Figura 2: Os quadros com representações de santos católicos (inclusive São Pedro e Santo Antônio) dispostos em uma parede na casa onde Patativa nasceu e viveu a infância. Na Serra de Santana, zona rural do Município de Assaré – CE.

Fonte: Elaborada pelo autor.

É possível observar a partir de um estudo dos poemas de Patativa do Assaré que as paisagens representadas não se remetem apenas a Serra de Santana, a Assaré ou até mesmo ao Cariri cearense. Patativa torna sua poesia popular em todos os sentidos e consegue que as pessoas se identifiquem com sua obra até mesmo sem conhecer pessoalmente o sertão nordestino. Não há fronteiras para a arte, para a poesia, nem limites ou medidas para se definir o apego pelo que em Patativa era parte dele. O sertão está em Patativa e ele no sertão:

[...]
Desta gente eu vivo perto,
Sou sertanejo da gema
O sertão é o livro aberto
Onde lemos o poema
Da mais rica inspiração.
Vivo dentro do sertão
E o sertão dentro de mim,
Adoro as suas belezas
Que valem mais que as riquezas
Dos reinados de Aladim
[...]

(O retrato do sertão – Patativa do Assaré)

Há a consciência nele que é transmitida aos seus versos de que ele é um agente transformador da paisagem na qual está inserido. Os poemas de Patativa são o elo resultante da relação intrínseca entre o poeta e o sertão.

POR UMA GEOGRAFIA ESCOLAR POÉTICA

As discussões acima partem de uma das possibilidades que a pesquisa em andamento oferece. Patativa do Assaré fornece subsídios para se trabalhar em vários campos de conceitos e noções da geografia, aqui ficamos mais focados quanto a paisagem. Porém, pode-se (e deve-se) trabalhar com lugar, região, território, espaço e etc.. Com isso, todas as reflexões desenvolvidas na pesquisa têm por fim uma análise das possibilidades de aplicar as poesias como metodologia alternativa e complementar no processo de ensino-aprendizagem da geografia escolar.

Muito se fala sobre a(s) crise(s) no ensino de geografia nas salas de aula, sejam em qualquer nível. Com isso muitas questões surgem para nós: o problema são os conteúdos trabalhados? São os professores e professoras? É a metodologia utilizada? É a forma como está estruturada o sistema de ensino? Ou será o conjunto de tudo isso?

Quando colocamos em choque as ideias trabalhadas nas diversas disciplinas durante a graduação com a realidade que todos passamos nas salas de aula durante nossa vida escolar, a defasagem no ensino torna-se explícita. Um estudo mais aprofundado poderia explorar a forma com que as ditas disciplinas voltadas para o ensino e preparação do futuro docente está refletindo no chão das salas de aula.

Ao trabalhar com poemas populares e que tratam da realidade próxima dos estudantes que, a pesquisa propõe inicialmente atender, quebra-se de início um certo

formalismo que os ditos poetas clássicos carregam em si, principalmente no que se diz respeito à utilização da norma padrão da língua portuguesa, fato que não presente com as poesias de Patativa do Assaré, que trazem em si a linguagem matuta, informal e falada pelo sertanejo.

A ideia é que os estudantes se identifiquem com as poesias, com o poeta e com os assuntos tratados. Que relacionem com o seu cotidiano e com a sua vida. Sendo assim essa identificação torna-se um fator importantíssimo no processo de ensino-aprendizagem:

Pode se dizer que a ruína da alma é o produto do desencontro historicamente construído de um sujeito que não se reconhece no mundo e, portanto, não reconhece em si a potência de vida. Nessa condição, cede com facilidade aos apelos da moda, da mídia e das fantasias embrulhadas pela propaganda e pelo marketing. A poesia entra aí como possibilidade de recuperação de vitalidade. (CHAVEIRO, 2007, p.184).

O autor propõe a utilização da poesia como essa possibilidade de recuperação. Na verdade, precisa-se fazer um verdadeiro resgate que vise romper com a apatia que criou-se entre os estudantes e a ciência geográfica no âmbito escolar. Ao passarmos por todo o percurso do ensino básico e médio cansamos de ouvir que geografia não passa de uma matéria “decoreba”. E não podemos negar isso, a realidade encontrada nas escolas não difere muito e isso dá-se por diversos motivos.

Entendendo claramente que a escola não é e nunca foi uma instituição neutra e sim um aparelho ideológico do Estado, podemos refletir sobre estes problemas no ensino de geografia e no desenvolvimento da apatia de estudantes para com a disciplina como algo vantajoso para quem detêm o poder, Lacoste (1986. p,15) diz:

Essa forma socialmente dominante da geografia escolar e universitária, na medida em que ela enuncia uma nomenclatura e que inculca elementos de conhecimento enumerados sem ligação entre si (o relevo - o clima - a vegetação - a população...) tem o resultado não só de mascarar a trama política de tudo aquilo que se refere ao espaço, mas também de impor, implicitamente, que não é preciso senão memória ...

Devemos nos perguntar para que e para quem serve o conhecimento que produzimos, assim como também a quem serve a escola. Quando os estudantes não têm interesse pela geografia (enquanto disciplina carregada pela tão criticada geografia tradicional) e como diz Lacoste que a trama política fica mascarada, por exemplo, isso torna-se vantajoso para quem tem interesses em manter uma ordem social onde quem hoje domina, possa continuar dominando.

Voltando a questão da problemática acerca das defasagens no ensino da geografia escolar, um dos problemas dá-se nas metodologias aplicadas em sala de aula. Isso está intimamente ligado quanto a preparação e formação do(a) professor(a). A forma que o mesmo vai para a sala de aula sem ter total compreensão do conteúdo implica dizer que ele também não está preparado para aplicar nada além do tradicional no ensino de geografia. Sobre os conteúdos e metodologias de ensino Fantin e Tauscheck (2007. p, 25) dizem que:

[...] Quando essas relações são contraditórias, pouco claras para o professor, ou organizadas para um ensino tradicional/conservador, o aluno não consegue compreender as relações socioespaciais que se estabelecem nos e entre os diferentes espaços, nas escalas local, regional, nacional ou global.

Sendo assim, mais uma vantagem em trabalhar com as poesias de Patativa do Assaré em sala de aula são as possibilidades de identificação dos estudantes com a figura de um poeta popular e não um geógrafo formal, segundo a academia (sem diploma) que trabalha com conceitos e noções da ciência geográfica. Neste caso, cabe ao professor ou professora identificar poesias que tratam de cada tema em específico e ter a coragem de levá-las para sala de aula, estimulando também os estudantes a desenvolverem um outro olhar sobre a literatura poética e popular nordestina para além da trabalhada (quando é trabalhada) nas escolas na disciplina de “Português”.

A AVALIAÇÃO COM AS INSTALAÇÕES GEOGRÁFICAS UTILIZANDO AS POESIAS DE PATATIVA DO ASSARÉ

Da mesma forma que se propõe acima a utilização das poesias populares de Patativa do Assaré como metodologia alternativa para aplicação de conceitos e noções da ciência geográfica em sala de aula, a pesquisa aqui explanada também recorre a uma forma alternativa como metodologia avaliativa.

Essa metodologia propõe que discentes entrem em contato com o material teórico primeiro, seja ele artigos, livros e/ou poemas. Opcionalmente e se possível realiza-se um exercício de campo, prática essa muito importante para a aprendizagem da geografia. Cruz (1997, p. 93) diz que a “[...] pesquisa de campo representa uma possibilidade concreta de contato direto entre pesquisador e a realidade estudada, o que permite a apreensão dos aspectos dificilmente vislumbrados através somente do trabalho de gabinete”.

Logo ao sair da sala de aula, após um trabalho com os mais diversos referenciais teóricos propostos e/ou indicados pelo professor, os discentes em campo, confrontarão as ideias refletidas em sala com as realidades observadas, neste processo surgem as dúvidas na mesma medida em que os estudantes devem ser estimulados a procurarem saná-las, recorrendo a mais referenciais teóricos e porque não, novamente ao campo. Sobre esse choque:

O trabalho de campo se torna importante na medida em que envolve uma reflexão crítica em sua concepção e realização, e deve-se estar atento, durante seu desenvolvimento, às complexas relações entre as diferentes escalas de apreensão da realidade.
(CORRÊA, 1996, p. 15)

Portanto compreendendo a importância da prática de campo, partimos para o “produto final”, a construção das instalações geográficas. Propostas a partir do pressuposto de transgredir modelos tradicionais fincados na memorização e repetição de conteúdos em papéis. Nesta metodologia de avaliação alternativa proposta, os estudantes edificarão uma representação dos conteúdos estudados e da prática de campo através de símbolos e signos.

As instalações geográficas são os resultados concretos das reflexões provocadas em sala de aula, no campo e no choque entre o referencial teórico trabalhado em sala de aula e a realidade “nua e crua” do campo. Com isso Ribeiro (2011, p. 62) afirma que:

A avaliação por instalações geográficas se dá na forma e conteúdo, ou seja, pelos conceitos apreendidos e estimulados pelo professor e o meio social-espacial. Essa avaliação parte da imaginação do professor em materializar o

conteúdo ensinado aos alunos e eles aquilo que está em gestação, em vibração mental, da aprendizagem se realize pela avaliação construtiva

Facilmente observa-se que com a utilização das instalações geográficas como forma avaliativa, o estudante é submetido à um processo de reflexão que estimula a sua criatividade ao pensar de que forma e com quais materiais representará o que foi proposto pelo professor ou professora.

Na Disciplina de Estágio Supervisionado III, no VIII semestre do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Regional do Cariri – URCA, os docentes em formação tiveram contato com as instalações geográficas e com as poesias de Patativa do Assaré ao mesmo tempo. Em um primeiro momento foram trabalhadas e discutidas as poesias dele em sala de aula.

No dia 4 de julho de 2015, a turma da disciplina deslocou-se cerca de 77 km da cidade de Crato-CE para Assaré-CE. Visitando também a Serra de Santana na zona rural do município (cerca de 18 km de distância da sede). Nessa aula de campo os discentes visitaram a casa onde Patativa do Assaré nasceu e viveu durante a infância, guiados pela neta dele, conhecida como Toinha, também encontramos com Dona Inês, filha mais velha do poeta que humildemente apresentou a casa, contou histórias referentes ao pai, tirou dúvidas e pousou para fotos.

Toinha trabalha como guia no Memorial Patativa do Assaré, que funciona na sede da cidade. A mesma durante a apresentação da casa e do memorial recitava diversos poemas do avô, sendo esse um momento de muita relevância onde os estudantes puderam ter contato direto com a história viva através da família do poeta, o lugar dele, a paisagem direta representada em seus poemas, além de ouvir poemas declamados por Toinha. Justamente nesse momento a prática de campo mostra concretamente sua importância e relevância para apreensão de conteúdos e noções



geográficas.

Imagem 3: Estudantes visitando a casa onde nasceu e viveu Patativa do Assaré na Serra de Santana – Assaré- CE.

Fonte: Elaborada pelo autor.



Imagem 4: Toinha a frente declamando um poema e Dona Inês ao fundo na porta da casa onde o pai nasceu. Serra de Santana – Assaré – CE.

Fonte: Elaborada pelo autor

Passada a prática de campo e de volta a universidade foi chegado o momento em que os estudantes representariam as reflexões provocadas em sala e em campo na forma das instalações geográficas, neste caso, em uma camisa social de manga curta. Fazendo uma alusão a clássica vestimenta utilizada por Patativa do Assaré.

Caberia aos estudantes agora o papel de incorporar de forma criativa os elementos, os símbolos e signos que refletissem e representassem Patativa do Assaré, o Sertão, a literatura popular em relação a geografia. Dá-se agora de fato a construção das instalações geográficas.

No momento do trabalho de edificação das instalações geográficas é despertado nos futuros professores questões como a importância da utilização da criatividade em sala de aula. Como mais uma forma de buscar o resgate, discutido anteriormente, dos estudantes para com a geografia enquanto disciplina. Também vale ressaltar que estão se formando novas e novos professores e professoras que poderão (já que tiveram contato) adotar novas metodologias e técnicas alternativas que visem quebrar com forma tradicional e falha de ministrar aulas, buscando apenas uma memorização, além de estimulação para que os estudantes de certa forma apenas “vomitem” em um papel a reprodução de discursos.



Foto 5: Processo de montagem das instalações
Fonte: Elaborado pelo autor.

Foto 6: Processo de montagem das instalações
Fonte: Elaborado pelo autor.



Foto 7: Exposição das instalações geográficas na URCA.
Fonte: Elaborada pelo autor.



Foto 8: Exposição das instalações geográficas na URCA.
Fonte: Elaborada pelo autor.

Ao serem expostas no corredor que dá acesso ao bloco de Geografia na Universidade Regional do Cariri – URCA, as instalações geográficas logo chamaram atenção de muitos curiosos que passavam por ali. Os olhares atentos a cada detalhe nas instalações composto de um significado e representação referente ao conteúdo trabalhado.

Há um estranhamento, visto que este é um processo relativamente novo dentro da URCA, trabalhado a partir de 2010 com a chegada do professor Emerson Ribeiro. Porém dentre as vantagens de aplicação do mesmo dentro da URCA, são as possibilidades oferecidas e que podem ser exploradas.

As exposições das instalações proporcionaram um momento de interação interdisciplinar entre discentes e docentes que chegavam curiosos e meio que sem entender nada diretamente. Logo, ao observar e refletir sobre o que está diante dos seus olhos, o público logo entende e essa é mais uma semente plantada de que coisas novas estão sempre surgindo e que é preciso coragem e ousadia para colocá-las em prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A priori seria um equívoco concluir totalmente. Principalmente pelo fato do pouco tempo de desenvolvimento da pesquisa, todavia nesse pouco tempo focalizado principalmente em provocações de cunho reflexivo sobre quem é Patativa do Assaré para então inseri-lo em sua obra, o que é o sertão do poeta, para então chegarmos às reflexões sobre noções e conceitos da ciência geográfica encontrados nas poesias do poeta em questão. Iniciado um trabalho acerca do lugar e agora na tentativa de uma reflexão sobre a forma como a paisagem vem representada nos poemas de Patativa do Assaré.

É comum nesses trabalhos explanar sobre a necessidade de se pensar novas metodologias a serem aplicadas em sala de aula visando melhorar o processo de ensino-aprendizagem da geografia escolar a partir do uso da literatura popular. Para além disso, não só pensar como aplicar e sim estimular que professores conheçam e apliquem o que aqui está sendo fomentado, de maneira que pensamos que para haver uma prática nesse sentido, é preciso coragem, ousadia, criatividade e paciência.

Por fim, buscando a reflexão dos discentes e docentes, a estimulação reflexiva visando criar um elo maior entre os estudantes e a literatura popular do semiárido somado às instalações geográficas procuramos uma renovação nas metodologias para se ensinar e avaliar em geografia. Para que ela deixe de ser só mais uma disciplina que desperta desinteresse e passe a fornecer subsídios para os indivíduos se enxergarem enquanto agentes transformadores do espaço.

REFERÊNCIAS

- CORRÊA, Roberto Lobato. DENIS COSGROVE – A PAISAGEM E AS IMAGENS. Espaço e Cultura, Rio de Janeiro, v. 1, n. 29, p.7-21, jun. 2011.
- THOMPSON, Paul. A Voz do Passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- CORRÊA, R. L. Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. _____ . Região e organização espacial. 2 ed. São Paulo: Ática, 1987.
- COSGROVE, Denis. A Geografia Está em Toda Parte: Cultura e Simbolismo nas Paisagens Humanas. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998. p. 92-123.
- CHAVEIRO, Eguimar Felício. A Dança da Natureza e a Ruína da Alma: geografia e literatura uma leitura possível. Ateliê Geográfico. Goiânia, V.1, n.2, p. 174-186, dez 2007.
- LACOSTE, Yves. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Tradução Maria Cecília França. 2 ed. Campinas: Papirus, 1988.
- FANTIN, Maria Eneida; TAUSCHECK, Neusa Maria. **Metodologia do Ensino de Geografia**. Curitiba: Ibpex, 2007.
- CRUZ, R C. A. Os caminhos da pesquisa de campo em Geografia. In: Rev. GEOUSP:
- CORRÊA, Roberto Lobato. Trabalho de campo e globalização. Colóquio O Discurso Geográfico na Aurora do Século XXI. Florianópolis: UFSC, 1996.
- RIBEIRO, Emerson. A criatividade em geografia, prática pedagógica e avaliação: lanternas geográficas. Geosaberes, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 61-75, ago./ dez. 2011.